Anno de 1840. Quinta Feira — **23 de Abril. Numero 90.**

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, a energia: continuemos como principiamos e seremos apontados com admiração entre as Nações mas cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brazil.

Subscreve-se para esta folha a 3$000 por quartel pagos adiantados nesta Typografia, rua das Cruzes D. 3, e na Praça da Independencia ns. 37 e 38, onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios, insirindo-se estes gratis, sendo dos proprios assignantes, e vindos assignados.

CAMBIOS.--Abril 22.

Londres...... 31 d. por 1$000 cet.
Lisboa .... 70 a 75 por o/o premio, por metal offerecido;
França....... 295 reis por franco.
Rio de Janeiro ao par.
OURO --- Moedas de 6$400 rs, Velhas 14$500 a 14$[illegible]00
" Ditas ,, ,, Novas 14$300 a 14$500
" Ditas de 4$000 rs., 8$[illegible]00 a 8$[illegible]00
PRATA --- Patacões Brazileiros -------- 1$630 a 1$640
" Pezos Columnarios -------- 1$640 a 1$680
" Ditos Mexicanos ---------- [illegible]$600 a [illegible]
" Miuda --------------- 1$440 a 1$460
Desconto de Bilhetes d'Afandega 1 1/2 por 100 ao mez.
Idem de Letras 1 1/2 ,, ,, firme.
Moeda de cobre 3 a 4 por 100. de disc.

Partidas dos Correios Terrestres.

Cidade da Parahiba e Villas de sua pretenção. Dita do Rio Grande do Norte, e Villas Idem. Dita de Fortaleza e Villas Idem. Villa de Goianna	Segundas e Sextas Feiras.
Cidade de Olinda	Todos os dias.
Villa de S. Antão	Quintas feiras.
Dita de Garanhuns e Povoação do Bonito	Dias 10, e 24 de cada mez.
Ditas do Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, e Porto Calvo	Idem 1 11, e 21 dito dito.
Cidade das Alagoas, e Villa de Maceió	Idem Idem
Villa de Pajaú de Flores	Idem 15, dito dito.

Todos os Correios partem ao meio dia.

Dias da Semana.

20 Segunda	✻ 1. Out. S. Acendino M.	
21 Terça	✻ 2. Out. S. Anselmo. Arc	
22 Quart.	S. Scter e Caio Mm.	Sessão da Thez.
23 Quinta	S. Jorge M.	Relação, e aud. do J. de D. da 2. v.
24 Sexta	S. Honorio B.	Ses. da Thez. e aud. do J. de D. da 1. v.
25 Sabbado	S. Marcos Evang.	Rel. e aud. do J. de D. da 3. v.
26 Dom.	da Pascoella Fugida de S. N.	

Mare cheia para o dia 23 de Abril.

As 9 horas e 18 minutos da tarde -- As 9 horas e 42 minutos da manhã.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROV.

Acta da 3[illegible]. Sessão ordinaria da Assemblea Legislativa Provincial de Pernambuco aos 14 de Abril de 1840.

Presidencia do Snr. Dezemb. Maciel Monteiro.

Feita a chamada, acharão-se presentes 26 Srs. Deputados faltando com participação os Snrs. Leonardo, Machado Rios, Dr. Brito: e sem ella os Srs. Manoel Cavalcanti, Peregrino, e Dantas.

Lida a acta da Sessão antecedente; foi esta approvada.

Expediente.

O Snr. primeiro Secretario fez menção de hum officio do Secretario do Governo, no qual partecipava ter communicado ao Inspector da Thesouraria Provincial a determinação desta Assemblea para ser pago o subsidio dos seos membros na Casa das suas Sessões; ficou a Assemblea inteirada. De outro do mesmo satisfasendo as informações pedidas por hum dos Membros desta casa sobre a despesa do Caes, e Companhia de operarios engajados, á quem as requisitou Outro do mesmo remettendo as folhas e recibos dos Empregados da Camara de Olinda, segundo desta se exigio; á Commissão de Contas das Camaras. De hum requerimento de João Pereira Damasceno Chaves Bedel, e Porteiro do Liceo desta Cidade, pedindo ser elevado o ordenado, que actualmente recebe, a 400U reis: á Commissão de Ordenados. De outro de Antonio Moreira da Silva, Porteiro da Camara de Goianna, pedindo augmento de Ordenado; á Commissão de Contas das Camaras. De outro de Antonio Nunes de Mello, Procurador da Camara da Cidade de Olinda, pedindo approvação de gratificação, que lhe foi concedida pela mesma Camara; á mesma Commissão. O Snr. Pessoa de Mello fez a seguinte Indicação: Existindo na Camara dos Deputados hum Projecto, incorporando a Provincia da Paraiba toda a Povoação de Pedras de Fogo e sendo do dever desta Assemblea pugnar pelos interesses de sua Provincia, principalmente quando apoiados em todas as convenencias publicas; indico que se dirija a Assemblea Geral Legislativa huma representação, não só reclamando contra o refererido Projecto, como pedindo que se incorpore a esta Provincia a mesma Povoação; á Commissão de Estatistica. A Commissão de Legislação mandou a meza o seguinte requerimento: Para poder deferir o requerimento de Joaquim José Esteves, requeiro se peça ao Exm Presidente copia dos Contractos de arrendamentos por nove annos de alguns predios pertencentes ao Patrimonio dos Orfãos, foi approvado. Leo-se hum parecer da Commissão de Instrucção Publica sobre o plano de Reforma do Liceo offerecido pelo Exm Presidente da Provincia, no qual a Commisssão approvando em parte o dito plano, offerece algumas emendas ao mesmo, e pede urgencia da sua discussão; foi approvado e mandado á imprimir com as emendas. Entrou em discussão o Parecer addiado da Commissão de Policia sobre os requerimentos do terceiro official da Secretaria desta Assemblea, e do Porteiro e Continuos da mesma, no qual a Commissão se decidio favoravel aos pertendentes, augmentando 200U ao que actualmente o terceiro official percebe, e 100U reis a cada um dos outros, como gratificação O Snr. Lopes Gama mandou á mesa o seguinte para se addir ao Parecer: Faça-se extensivo aos dous officiaes da Secretaria da Assemblea Provincial o augmento de 200U reis á titulo de gratificação: foi approvado o parecer, e o additivo do Snr. Lopes Gama. O Snr primeiro Secretario declarou achar-se sobre a meza o diploma, e officio da Camara desta Cidade, que convidava para tomar assento nesta Assemblea, como Deputado Suplente, ao Snr. Doutor Felippe Lopes Neto, por se terem escusado de comparecer nesta Sessão hum Deputado e dous Suplentes, chamados pela mesma Camara; e convidada a Commissão de Poderes para interpor o seo Parecer a tal respeito, esta entendeo que não podia aquelle Snr. tomar assento, por dous dos anteriores suplentes não terem absolutamente declarado que não virião; porem o Parecer dado, ficou addiado, por hum dos membros da supradita Commissão ter asssignado com restricção, e outro vencido.

Ordem do Dia.

Entrou em discussão a redacção do Projecto numero 30 que restaura nesta Provincia os Missionarios Capuchinhos Italianos: foi approvado

Entrou em terceira discussão o Projecto n. 44 com as emendas recebidas em segunda, o qual foi approvado em terceira com a seguinte emenda do Snr primeiro Secretario ao artigo 2. – Depois das palavras – Agoa Preta diga-se, e pelo lado do Sul comprehenderá todo o terreno da Freguesia de Una, que fica ao Norte do Riacho Ilhetas.

Entrou em segunda discussão o Projecto n 13 deste anno com as emendas ao artigo 1., addiado o artigo e emendas da Sessão antecedente; foi approvada a emenda do Snr Oliveira que substituia o artigo, a do Snr. Meira, e julgada prejudicada a do Snr Mavignier Ao artigo 2 o Sr. Oliveira mandou a seguinte substitutiva – O mesmo presidente podera tambem aposentar com o ordenado proporcional ao tempo, que tiverem servido os empregados Provinciaes, que antes de completo o dito praso ficarem impossibilitados por molestia, não tendo nota, ou erro de officio; mais nunca poderá ser aposentado o que não contar dez annos de Serviço – O Sr. Mavignier a seguinte tambem substitutiva – A aposentadoria será concedida com o ordenado por inteiro, se o Empregado contar mais de 25 annos de serviço: com meio ordenado se tiver servido mais de 12 annos, e por causa de desastres ou graves molestias sobrevindas durante o tempo do serviço ficar impossibilitado de continuar no Emprego. Fora destes dous casos não haverá aposentadoria -- Foi approvada esta, e regeitada a primeira, e approvado o projecto em segunda.

Entrou em primeira discussão os Projectos numeros 21 e 22 deste anno, e forão approvados

Entrarão em segunda discussão, e foi approvado o artigo unico do projecto numero 46 do anno passado.

Entrou em terceira discussão o projecto n. 14 deste anno. O Sr. Oliveira mandou a seguinte Substitutiva ao artigo 2. – O Presidente da Provincia distribuirá a referida força como entender mais conveniente á economia, e disciplina do Corpo: O Snr. Mavignier a seguinte additiva ao artigo 1. – Acrescente-se – Distribuidos em hum Estado maior e menor, e seis companhias. O Presidente da Provincia dará a organisação neste sentido, como melhor convier. S a R. – foi approvada a do Snr. Oliveira, e julgada prejudicada a do Snr Mavignier: ficando o projecto approvado em terceira discussão.

Entrou em discussão o artigo 17 do Projecto numero 12 com as emendas offerecidas na Sessão antecedente O Snr. Mavignier pedio retirar a sua emenda, o que lhe foi concedido e mandou a seguinte additiva – Quando nas Cabeças das Comarcas de fora os encarregados da Vacina forem Cirurgiões approvados, estes serão tambem obrigados a curar os presos da Cadeia, e pobres do destricto pelo que terão mais cada hum 100U reis; faca-se o calculo, e somme-se tudo S. a R. – Foi esta approvada, e a do Sr. Mello. Ao artigo 28 o Snr. Oliveira mandou o seguinte substitutivo Com o Hospital dos Lazaros, sendo parte do quantitativo applicado ao reparo da respectiva Capella – 3;000U reis. O Snr Mavignier o seguinte: Eleve-se a consignação a 3;000U reis; foi approvado aquelle e este julgado comprehendido no mesmo. O artigo 29 foi approvado. Ao artigo 30 o Snr. Mavignier mandou o seguinte Substitutivo – Eleve-se a consignação a 1;000U reis; foi este regeitado, e approvado o artigo O artigo 31 foi approvado. Tendo entrado em discussão o art. 32 e dando a hora, o Sr. Peixoto de Brito requereo que se continuasse a discussão até terminar-se a despesa; e assim venceo-se Mas não havendo casa o Sr. Presidente levantou a Sessão tendo dado para ordem do dia da Sessão seguinte leitura de projectos, indicações, e pareceres de Commissão; primeira discussão do projectos numeros 17, e 18 deste anno, terceira do projecto numero 5 do mesmo anno, segunda do numero 16 tambem deste, e dos ns 24 e 50 do anno passado, e a continuação da do n. 12

Thomaz Antonio Maciel Monteiro.
Presidente.
Alvaro Barbalho Uchoa Cavalcanti.
1. Secretario.
O Padre Joaquim Rafael da Silva.
Secretario Suplente.

Juizo sobre a Sessão.

Nesta Sessão discutio-se em primeiro lugar o parecer da Commissão de ordenados, que julgando fundado o requerimento do terceiro Official da Secretaria da Assemblea augmentou-lhe o ordenado; o parecer passou com a emenda offerecida para se fazer extensivo a todos este augmentos. O author da emenda mui bem fez ver, que se os ordenados erão mesquinhos, não devia somente o 3. official ter direito ao seu augmento mais tambem todos os mais. Nós já fizemos ver bem os nossos principios a tal respeito, quando fallando do augmento da Congrua do Vigario Geral em nosso juizo sobre a Sessão passada, declaramos o ser muito amigos da igualdade Acrescentaremos somente que a igualdade legal he hum principio de rigor, e que em virtude della jamais podem haver direitos privilegiados, que necesariamente são hum signal certo de corrupção, decadencia, e barbaria; de corrupção porque com elles só prevalece o interesse pessoal, e exalta-se o orgulho, e ambição dos que os tem: de decadencia, porq' elles rompem a justiça, verdadeiro laço da sociedade; da barbaria, porque dão cauza aeq'a igualdade de direitosomente se possa manter pelo emprego da força, e violencia.

Passemos ao Projecto numero 13 deste anno sobre a aposentadoria dos empregados Provinciaes. Muito simpathisamos com as ideias do author do Projecto relativamente ao arbitrio, que se tem pretendido deixar a Presidencia sobre a posentadoria. Em regra somos contrarios a todo, e qualquer arbitrio, por estarmos cabalmente convencidos que do arbitrio nascem os abusos: pois raras veses a vontade de abusar se não acha ligada ao poder. Montesquieu já reconhecia essa verdade, e a historia nos mostra, que os abusos do poder andão sempre na razão do arbitrario que se lhe concede. Se he reconhecido, se he mesmo incontestavel, que o empregado, que tem gasto a sua mocidade em servir bem ao estado, deve de ter direito a huma recompensa, quando chegado a estado de não poder mais prestar serviços, se vê reduzido a não ter o pão, em consequencia de não ter podido grangear fortuna mesmo por se dedicar todo ao Estado, por que razão havemos de fazer esse direito dependente de huma vontade extranha? Porque rasão havemos de tornal-o incerto, deixando a aposentadoria ao arbitrio da Presidencia? Quem he que nos pode assegurar, que a Presidencia nunca abusará? Quem nos assegura, que todos os Presidentes serão sempre justos, e imparciaes? Se a actual Administração merece as simpathias da Provincia, devemos lembrar-nos, que ella não he victalicia, e que quando mesmo fosse de necessidade teria de findar hum dia; o que somente he sufficiente para que, tendo-se de legislar para toda, e qualquer Administração, que houver de governar a Provincia, se procurem acautelar todos os abuzos. A aposentadoria ao arbitrio da Presidencia he verdadeiramente huma illusão ao direito, que se suppõe no Empregado he mais huma graça, com que se quer enriquecer o thesouro da Presidencia, e por consequencia mais hum motivo de dependencia, que se quer constituir o empregado para com o Governo. A aposentaria dos empregados ao arbitrio da Presidencia he hum direito, que se quer conceder ao Governo, de faser injustiça; porque não vemos que o arbitrio sirvia para outra couza, se não para isto Ou a Presidencia qualquer que ella for, he incapaz de fazer injusticas ou não; se he està claro que não uzando jamais do arbitrio, e por consequencia aposentando sempre com igualdade todos os Empregados, que contarem vinte cinco annos não interrompidos de bons serviços desnecessario lhe será o arbitrio; se não he, e porisso uzando do arbitrio faz injusticas, he o arbitrio pessimo, porque da-lhe o poder de as faser; em huma palavra o bom Presidente não uza do arbitrio; o mao que usa, faz injustiça; logo o arbitrio he perigoso, e por consequencia jamais deve ser concedido.

O Projecto numero 46 do anno passado, declarando, que a palavra – continuará – empregada no artigo terceiro das desposições geraes da Lei Provincial numero 63 de 2 de Maio do anno de 1838 considerou já existente antes da sua execussão á gratificação concedida ao Cirurgião Mor do Corpo de Policia parece em verdade bem desnecessario. Pode haver duvida por ventura, que continuar quer dizer proseguir o que está começado, e que por consequencia, para que huma couza qualquer continue, he mister, que já exista? não sabemos de certo, que necessidade ha dessa interpretação autentica; se foi pedida, louvamos sempre a lembrança

se quem a pedio.

O Projecto numero 22 deste anno, que elevou o ordenado do Director do Collegio dos Orfãos a 1:000U reis e o do Mordomo a 500U he certamente de Justiça. Não ha duvida que o empregado deve de ser pago em rasão de seu trabalho: e era com effeito injustiça, que sendo qualquer destes lugares muito apencionado percebessem os Empregados nelles tão pequenos ordenados.

As emendas feitas a Lei do Orçamento nos artigos 27, e 28, concedendo aos Cirurgiões do Mato encarregados da vacina a gratificação de 100U reis com obrigação de curarem os pobres, e augmentando 1:000U a ordinaria ao Hospital dos Lazaros, forão sem duvida mui uteis. Pelo que respeita a primeira ella acautelou muitos malles, que a pobresa no Mato se vê inumeras veses obrigada a sofrer por falta de meios, com que paguem hum Cirugião; a Camara da Capital paga hum Medico, e hum Cirurgião, para curar os pobres: no Mato, elles não tem este recurso, e por isso morrem muitas veses a falta dos soccorros da Arte. A emenda por tanto impondo ao Cirurgião encarregado da vaccina a obrigação de curar os pobrer pela gratificacão de 100U reis, remediou de alguma sorte estes malles. Entretanto notamos, que alem desta emenda, que he extensiva a todos os cirurgiões encarregados da vacina, passou outra, em que se concede ao Cirurgião encarregado da vacina em Goianna a gratificacão de 200U reis impondo-lhe a mesma obrigação de sorte, que tendo todos os mais 100U vem somente o Cirurgião de Goianna a ter 200U. Não vemos rasão para esta differença porque, se he, porque a Cidade de Goianna (he preciso já ir-mo-nos acostumando) he maior, e mais populosa, do que os outros lugares, não supomos, que seja tanto, que haja rasão para huma differença.

Pelo que respeita a segunda emenda, achamos ser conveniente, porque não podemos deixar de approvar tudo quanto tende a suavisar a deploravel sorte de miseraveis. que sem crime algum, e muitas veses dotados de excellentes virtudes se achão banidos da sociedade. Estimariamos tambem que passasse a emenda que augmentava a ordinaria aos Expostos. O Estabelecimento, que serve de azilo a infancia abandonada, a innocencia sem abrigo, não he menos digno da attenção do verdadeiro philantropo.

Quando emittimos o nosso juizo sobre a creação das Comarcas esqueceo-nos fallar em hum ponto alias de não pequena importancia e he, se instaurando-se a Comarca de Bonito, convem estabelecer a Cabeca de Comarca em Biserros, como quer o Projecto n. 35 do anno passado (apresentado como emenda ao Projecto n. 20 deste anno, ou conserva-la em Bonito, como era. Quanto a nós parece-nos, que não pode mesmo ser objecto de controversia, que a Cabeça de Comarca deve de ser conservada em Bonito. Se he certo, que se deve procurar para Cabeça de Comarca o lugar: que mais commodidade offerece ja as Authoridades locaes, ja aos Comarcanos, a fim de que com mais facilidade se pecão, e prestem os soccorros necessarios para manutenção dos direitos de propriedade pessoal, e real, he tambem certo, que instaurando-se a Comarca do Bonito, nenhum outro lugar, senão Bonito mesmo, deve de ser a Cabeça, por isso que a todos os respeitos he o mais commodo. A Villa do Bonito, equidistando quasi de todas as Povoações, que a rodeiaõ, está, para assim dizer no centro dellas, e sendo por isso igualmente rapido para todos estes pontos o expediente da Justiça, offerece a todos os Comarcanos com pequena differença igual facilidade para obterem da Cabeça de Comarca todos os recursos necessarios: o que não acontece com o lugar de Biserros, que collocado em uma extremidade da Comarca, fica mui proximo de alguns lugares, e mui distante de outros; accrescendo ainda, que Bonito tem; segundo o Mapa da população tirado em fim do anno de 1836, 1125 fogos, entretanto que Biserros apenas conta 465; que Bonito tem huma Cadeia ja concluida de todo, e feita parte a custa de seus habitantes, e huma caza de Camara assaz commoda, onde pode trabalhar o Jury; entretanto que, creando-se em Biserros Cabeça de Comarca, tem de se fazer tudo; o que não pode deixar de cauzar não pequeno dispendio.

Se porem compara-mos as proporçoens, que apresentaõ Bonito, e Bizerros ja para o passadio e commodidade das Authoridades da Comarca, ja para o augmento, e prosperidade do lugar, veremos, que não ha mesmo a mais pequena paridade, Em Bonito he extraordinaria a fertilidade do terreno, a multiplicidade dos Brejos, e olhos d'agua; o que unido a vantagem de hum rio perene, cujas agoas claras, e excellentes jamais secão ainda mesmo no maior rigor do Verão, concorre, para que não só reine sempre a abundancia naquelle lugar, como sobejem do seu consumo productos, que abastecem o mercado de todo os seos arredores, e até de Comarcas extranhas, como Brejo, Limoeiro &c. E poder-se-ha dizer outro tanto de Bizerros? Não de certo. Para descreve lo seria mister apresentar hum quadro inteiramente opposto; e forrando-nos a este trabalho, limitar-nos-hemos apenas a dizer, que em Bizerros, lugar totalmente esteril porque reina nelle todo anno a seca, nem ha agoa, que se possa beber, porque a pouca, que existe em poços, he tão salgada, que necessariamente deve de arruinar a saude: o que faz, que todos os proprietarios das casas ahi situadas morem em Brejos mais perto do Bonito para aproveitarem as vantagens d'este terreno, abundonando assim as mesmas casas, que estão constantemente feixadas, sendo apenas visitadas nos Domingos, e Dias Santos por cauza da Missa, finda a qual; ficão outra vez desertas.

Verdade he, que Bizerros offerece a vantagem de ficar na beira da estrada geral; mas alem de que esta vantagem brevemente se terá em Bonito, concluindo-se a estrada ja principiada por Ilha de Flores, por onde se pode fazer com a maior facilidade todo o Commercio para o Recife; accresce, que não he isto rasão sufficiente para que se mettão no escuro tantas e tão grandes vantagens que sobre Bizerros, tem Bonito

Bonito por isso mesmo que he Catinga, e partecipa de grande parte da Matta tem em seo seio mesmo madeiras de construcção para casas, e outras quaesquer obras, e meios de nutrir toda a casta de creação: o que faz, que a Villa com muito maior facilidade possa prosperar, crescendo pelo augmento dos meios de subsistencia, tanto a sua população como a de seus arredores; o que de certo jamais accontecerá com Bizerros, que falto de todas as vantagens naturaes se conservará estacionario, ou quando muito terá deminuto augmento.

Parece-nos innegavel, que, tendo a creação da Comarca por fim não só facilitar a administração da Justiça, como tambem fazer augmentar a riqueza, e por consequencia a população, que anda sempre a par dos meios de subsistencia, deve de estabelecer-se a Cabeça de Comarca no lugar, que possuindo todas as vantagens naturaes tem em si mesmo o germen de toda a sua grandeza, e prosperidade, e não necessita senão de animamento, que ponha a industria em acção; e nunca em hum lugar, onde a absoluta carencia de todas as vantagens indispensaveis da natureza não permitte o menor desenvolvimento da industria, baldando assim todo o excitamento, q' se lhe queira dar: no primeiro caso está Bonito, no segundo Bizerros: logo he evidente, que deve Bonito ser a Cabeça de Comarca, e não Bizerros, que até he muito inferior a Caruarú

Diversas Repartiçoens

MEZA DO CONSULADO.

Pauta do preço corrente do assucar, algodão, e mais generos do Paiz, que se despachão na Meza do Consulado de Pernambuco na semana de 20 á 26 do mez d'Abril de 1840.

Assucar B. novo	1. S.	ar.	2100)	2$ 1. Q.
	2. «	"	2000)	
	3. «	"	1900)	
800	4. «	"	1750)	1$600 2. d.
	5. «	"	1600)	
	6. «	"	1450)	
Dito M. novo	1. S.	"	1400)	1$300 1 d
800	2. »	"	1200)	
Dito B. velho	1. «	"	1800)	1$700 1. d.
	2. «	"	1700)	
	3. «	"	1600)	
500	4. «	"	1450)	1$300 2. d.
	5. «	"	1300)	
	6. "	"	1150)	
Dito M. velho	1. "	"	1000)	1$000 1. d.
500	2. "	"	900)	
Algodão em pluma	1. Sorte	"	6400	
	2. »	"	5400	
	3. «	"	4400	

Joze Maria Cezar do Amaral.
Francisco Joze Marinho.
Feitores e Conferentes

PREFEITURA.

Parte do dia 19 do corrente.

Illm. e Exm. Snr --Partecipo a V. Exc., que foi somente preso hontem pelo Sub-Prefeito desta Freguesia, o pardo Antonio Bento Nunes por estar em horas incompetentes em uma sucia com incommodos da visinhança, o qual teve destino; e que não occorreo mais novidade.

Dia 20.

Illm. e Exm. Snr.--Das partes hoje por mim recebidas, consta somente, que forão presos hontem á minha ordem, pelo Sub-Prefeito d'esta Freguesia o pardo Antonio Machado por estar nas circunstancias de servir em 1. Linha; e Joze Rufino da Annuncia ão, e João Chrisostomo Nunes da Costa tambem pardos, pelo Sub-Prefeito dos Affogados, este pelo mesmo motivo, e aquelle por ser ebrio de má conducta e andar sempre armado de uma faca de ponta; cujos presos tiverão o competente destino.

E' o que consta das partes hoje recebidas n'esta Secretaria.

Dia 21.

Illm. e Exm Snr.--Consta somente das partes hoje recebidas, que forão presos hontem á minha ordem pelo Sub-Prefeito dos Affogados o preto Joze Eleuterio Bispo, por estar nas circunstancias de servir em Primeira Linha, o qual teve destino.

Dia 22.

Illm. e Exm. Snr --Forão presos hontem á minha ordem, e tiverão hoje destino: Miguel dos Anjos Pereira, branco, e João Firmino Alves de Lima, pardo, Francisco Antonio Cordeiro, e Clemente Miguel dos Anjos, preto, o 1. pela 1. patrulha do Recife por a ter insultado, e desobedecido, e os outros pelo Sub-Prefeito d'esta Freguezia, á saber, o 2., e ultimo por estarem ebrios, e o 1 por ter insultado ao mesmo Sub-Prefeito e desobedecido a voz de prisão, que lhe dera.

Nada mais consta das partes hoje recebidas nesta Secretaria.

Variedade

Da estatura dos homens, e particularmente da dos gigantes

Alguns naturalistas tem estudado as leis a que obedecem as variações da estatura humana, segundo as diversas raças, o estado de civilisação, o clima e a epoca. Em geral a estatura das mulheres varia muito menos do que a dos homens, e unicamente a estes he que se devem applicar as seguintes observações.

Os viagantes modernos e especialmente os navegadores, tem medido cuidadosamente a estatura media dos differentes povos, que hão visitado. Para melhor fixarmos a ideia sobre este objecto, daremos algumas destas medidas, apontando só os extremos.

Povos de estura baixa.	Palmos.	Polleg.
Boschimanos montanhezes	6	
Esquimaus	6	
Lapús mestiços d Offack	6	7
Kamtschadalos	7	2
Tartaros mongoes	7	2
Povos de estatura alta.		
Novo Zelandezes	8	3
Caraibas d'America Meridion	8	5
Habitantes das ilhas dos navegadores	8	6
Patagões, os mais altos	9	

De maneira que a estatura extrema dos povos anões he da 6 palmos, e a dos povos gigantes de 9 palmos; a medida entre estes dois extremos he de 7 palmos e meio. Mas para alcançarmos e termo medio real da estatura do genero humano, seria necessario medir em cada povo a mesma fracção do numero dos homens que o compoem, e tomar o termo medio de todos os resultados. Este genero de indagações seria facil para huma Nação em particular, que habitasse huma porção da superficie terrestres, e separada de todas as outras por barreiras naturaes.

Segundo esta marcha que fixou já a attenção de alguns sabios, saber-se-ia finalmente se a estatura dos homens soffre ou não alguma variação geral. Hoje que as circunstancias atmosphericas tem chegado a hum estado estacionario, parece ter acontecido o mesmo a todos os entes organisados, de sorte que o governo humano possue hum principio de vida capaz de conservar para sempre certas dimensões medias do corpo, no meio de todas as suas variações occidentaes. Mas tambem se póde presumir, que este principio se fortefica, ou que se enfraquece de hum modo continuo, ou finalmente que deve ter huma marcha ascendente e descendente, analoga á de cada individuo em particular.

Toda a gente sabe que ainda se não tem achado corpos humanos no estado fossil; seria por tanto difficil fixar a estatura do homem na epoca em que elle appareceo no mundo; quando o calor proprio do globo podia ter sobre a especie humana o mesmo genero de influencia, que sobre as plantas e sobre os animaes contemporaneos. Estes animaes e estas plantas, que existirão nos primeiros tempos do mundo, e que hoje se achão nas primeiras camadas da terra, tem com effeito dimensões muito maiores do que as especies analogas que hoje existem. Este genero de provas ainda não veio justificar as tradicões, que os povos antigos nos conservárão sobre a existencia primitiva de uma raça de gigantes.

Mas seja o que for a respeito destas epocas geologicas, he quasi certo que a estatura do homem não tem variado desde os templos historicos mais remotos. Isto provão as mumias egipcias, e o provaria, sendo necessario, o conhecimento das medidas da antiguidade. Sendo estas medidas tomadas sobre a natureza humana, o que he muito provavel, acha-se que a estatura dos egypcios era de 7 palmos, 6 pollegadas e 10 linhas; a dos gregos de 8 palmos e 6 linhas; a dos romanos de 7 palmos, 5 polegadas e 8 linhas; e a dos arabes de 8 palmos e 3 pollegadas.

Finalmente seria bom conhecer os valores extremos do estatura humana no seu estado actual, isto he, a estatura dos mais baixos anões, e a dos mais altos gigantes. Raras vezes tem aquelles tido menos de 3 palmos, mas o limite das estaturas gigantescas não he tão bem conhecido; e para o fixarmos com exatidão he que vamos aqui dar a historia dos gigantes mais notaveis. Nesta enumeraçaõ seguiremos a ordem das alturas, e não a chronologica; e para operarmos a conversão das antigas medidas para as actuaes, approveitar-nos-hemos dos conhecimentos bebidos em hum estudo especial da metrologia antiga.

Segundo Manethon, Sesostris, poderoso Rei do Egypto, que levou suas armas até aos schitas e thracios, e que tendo voltado á sua patria, mandou abrir muitos canaes, e elevar monumentos gigantescos pelos povos vencidos, tinha a estatura de hum heroe. Tinha 4 cubitos, 3 palmos e 2 dedos, que fazem 9 palmos, 4 pollegadas e 2 linhas.

Rudbeck, na sua obra intitulada Atlantis, diz que vio hum camponez sueco, cuja estatura era de 8 pés suecos, isto he, 10 palmos, 7 pollegadas e 9 linhas, medida franceza.

O Imperador Maximino era natural da Thracia. Tendo entrado como simples soldado nos exercitos romanos, este joven barbaro subio rapidamente todos os postos; e pela morte de Septimio Severo, foi proclamado pelas tropas, admiradas da sua estatura e do vigor do seu braço. Com effeito Maximino tinha 8 pes e 4 pollegadas romanas, ou 11 palmos e 2 pollegadas. Contaõ-se delle couzas extraordinarias: podia quebrar com as mãos pedras mui duras, arrancar arvores novas, puxar por carros muito carregados Bebia por dia huma amphora de vinho (pouco mais de 17 canadas), e comia 30 ou 40 arrateis de carne (medida romana, ou 20 a 30 arrateis portuguezes)

Na guerra que Xerxes, Rei dos persas, fez á Grecia, mandou cortar a peninsula do monte Athos, para dar passagem á sua esquerda. Esta obra prodigiosa foi executada debaixo da direcção de dous fidalgos persas chamados Burabés e Artachão. Este morreo alli de molestia: era hum homem de notavel estatura pois que lhe faltavão 4 dedos para 5 cubicos reaes, isto he, 11 palmos, 6 polegadas e 4 linhas. A sua morte affligio Xerxes e o exercito persa erigio-lhe hum monumento, depois de lhe ter feito magnificas exequias

Ryckio falla de um Hollandez que não tinha menos de 9 pés e meio do Rheno, isto he, 12 palmos, 2 pollegadas e 7 linhas

O gigante Gabbara, mandado d Arabia a o Imperador Claudio, tinha, segundo Plinio, 9 pés e 9 pollegadas romanas, isto he, 13 palmos e 2 pollegadas.

Todos sabem a historia de Goliath, desse gigante de escudo, armadura e capacete de bronze, que trazia sempre comsigo huma couraça do peso de 6 mil siclos (61 arrateis e 9 onças), e que, armado com huma lança cujo ferro pesava 600 siclos [7 arrateis e 6 onças], sahia do campo dos Philisteus, e ia postar-se diante do exercito de Saul, propondo terminar a luta por hum combate singular, e insultando as-

sim os guerreiros d'Israel durante quarenta dias. Este terrivel gigante, a quem David cortou a cabeca, depois de lhe ter dado com huma pedra na testa, tinha de altura 6 cubitos e hum palmo Muito se tem escripto sobre a estatura de Goliath, mas depois que se acharão nas sepulturas egypcias os cubitos que então se usavão, pode ella fixar-se, de hum modo positivo, em 13 palmos e meio de Paris, com toda a exactidão.

Esta estatura não era inverosimil; e com effeito Del-Sio, nas suas notas sobre o OEdipo de Seneca, diz que vio em 1572, em Ruão, hum Piemontez cuja estatura passava da de Goliath.

Plinio conta que no reinado de Augusto havia hum gigante e huma giganta, chamados Pusio e Secundilla, que tinhão 10 pés e 3 pollegadas romanas, isto he, 13 palmos 7 pollegadas e 6 linhas. Os seus esqueletos conservavão-se nos jardins de Sallustio.

Ficaria para discutir a estatura do gigante Eleazar, judeo, que Artabano, Rei dos Parthos, mandou ao Imperador Tiberio. Josepho, nas suas Antiguidades Judaicas, lhe dá 7 cubitos de altura. Se entendia fallar do cubito romano, que era o mais pequeno de todos Eleazar devia então ter mais de 15 palmos.

Tal he o limite da estatura dos gigantes cuja memoria nos tem sido conservada pelos historiadores: he quasi duas vezes a estatura media do homem, e quatro vezes e trez quartos a dos anões mais baixos. [Museo Universal.]

(Do Correio Official)

Carapuceiro

Enthusiasmo, etc. etc. (continuado do N. 137)

Mas para que são essas ceremonias (pergunta o incredulo) esses ritos, essas praticas, que não são a virtude, e desgraçadamente lhe usurpaõ o lugar? Que outra cousa são ellas, se não a superstição reduzida a regras, e a principios? Não bastaria reconhecer hum Ente Supremo, e render-lhe as homenagens interiores, unicas, que são dignas delle?

Não permitta Deos, que eu pretenda substituir as virtudes, e deveres por formulas: mas perguntarei antes de tudo ao incredulo, se uma Religião puramente abstracta poderá nunca tornar-se nacional,ou popular? Se deixará de intibiar-se para logo huma Religião destituida de culto publico? Não conduzirá ella infallivelmente a multidão á idolatria? Não he por ventura o culto, que conserva a doutrina? Huma Religião, que só fallasse a os sentidos continuaria a ter a soberania das almas? Se nada reunisse os que professaõ a mesma crença, não haveria tantos systemas religiosos, quantos individuos? Poderia manter-se por muito tempo huma Religião destituida de instituições, e de praticas? Por ultimo não seria inteiramente apagada do coração de todos os homens? Accaso os Philosophos tornaõ-se anjos á força d instrucção, e de luzes? E como poderaõ aguardar, que elevem os seus semelhantes á classe sublime de puras intelligencias?

Só se deve fazer (dizem) o que he util, e ensinar o que he rasoavel. Bem: mas primeiramente cumpre assentar no que he rasoavel e no que he util. Reinara mais harmonia entre os Srs. philosophantes, depois que são irreligiosos? Não tem cada hum delles a sua opinião particular, e não se vê reduzido unicamente ao seu voto? Qual a verdade nova, que se haja descoberto a respeito da sciencia dos costumes? Entre tanto os Philosophos de hoje julgaõ-se mais sabios, que os de hontem. Na Allemanha a Philosophia moderna de Kant já foi suffocada pela Philosophia mais moderna de Fichte, e esta já se acha substituida pelo Ecletismo. Se há ainda alguma cousa de estavel, e constante he entre os que professaõ hum culto, e estão unidos pelos vinculos da Religião. Os mais não nos podem dizer no que creem: elles mesmos o não sabem, receberaõ o poder de destruir, não assim o de edificar.

Negar a utilidade dos ritos, e praticas em materia de Religião, e de Moral he dar prova de delirio, e de inepcia; porque he o mesmo que negar o imperio das noções sensiveis sobre entes, que não são puros espiritos, e negar igualmente a força do habito. Os ritos, e praticas são para a Moral, e para as verdades religiosas o que são os signaes para as ideias. Ao Christianismo he, que a Europa, e o universo deve a conservação da grande verdade da unidade de Deos, da immortalidade d alma, e de todos os mais dogmas da Theologia natural. Pelos ritos, e praticas Christãs he, que os homens mais simplices, e grosseiros tornaõ-se mais firmes nestas verdades, e nestes dogmas, e tem ideias mais claras, e precisas do Ente Supremo, e do destino do homem, do que os Socrates, e Platões, isto he; do que os mais celebres philosophos d antiguidade. Por isso em os ultimos tempos da facanhosa Revolução Franceza os Theophilantropos abriraõ templos, compozeraõ livros, e estabeleceraõ ceremonias, tendo reconhecido a necessidade de fixar, e propagar o seu atheismo por hum culto.

O mesmo atheismo absoluto quiz ter seus pontifices, seus ritos, e seus altares. Primeiramente dedicaraõ-se templos á Rasão cantáraõ-se hymnos, e celebraraõ-se festas em honra, e louvor desta fragil divindade Ao depois melancolicos, e terriveis sectarios, que tomáraõ o abominavel titulo de « homens sem Deos », reuniraõ-se em sociedade para conspirar contra o mesmo Deos. Estes desgraçados, levando a irreligião a ponto de furor, e de estupidez, ousáraõ obrigar-se por juramento a delir em todos os espiritos, e corações a ideia, e sentimento do Deos vivo, e terrivel, cujo augusto nome só he capaz de garantir a fé dos juramentos; porque só a sua vista pode penetrar o abysmo das consciencias Estes furiosos tinhaõ assembléas periodicas, convocavaõ o povo, e o cathequisavaõ

Elles procuravaõ intimidar por ameaças a aquelles, que recusavaõ adherir, ao menos por baixa condescendencia ao seu ensino criminoso Apregoavaõ, que queriaõ viver separados do mundo: professavaõ a hypocrita renuncia de todos os empregos; impunhaõ-se a lei de não assistir a nenhum festim, a banquete algum Parecia, que taes individuos ainda buscavaõ conservar alguma communicação com os demais homens só para disseminar por toda a parte o contagio, a morte, e o crime. Mas quem acreditará? Estes mesmos homens tinhaõ instituido solemnidades No meio dos seus templos estava posto hum volumoso registro, e este infame documento, onde se escreviaõ os nomes, e acções dos que tinhaõ a desgraça de ser recomendados por esses sacerdotes da impostura, e da mentira, era appresentado ao respeito, e adoração d'huma multidão insensata, e devia substituir entre as Nacões o Deos do Ceo, e da terra! Cousa inaudita, e ate então sem exemplo! Não se queria mais, que a Religião tivesse culto, ao mesmo passo que a impiedade o obtinha! Que digo? Só a esta era permittido acceitar, e conservar seus fieis, a ter em summa as formas, e apparato da Religião!

O incredulo parece sempre suppor, que a Religião he a fonte unica dos prejuizos, da superstição, e do fanatismo. Mas quem há hi, que ignore, que qualquer opinião religiosa, politica, ou philosophica pode produzir enthusiastas, e fanaticos? Meras questões de Grammatica tem chegado quasi aos extremos d'huma guerra civil. Logo os prejuizos, e superstição não partem unicamente das praticas, e ideias religiosas O famoso Imperador Juliano tão philosopho em seu governo não se mostrou o mais supersticioso dos homens em suas ideias? Há incredulo, que deixa de crer em Deos para acreditar no diabo. Bem incredulos eraõ na meia idade Cardan, Pomponace, e Bodin, e entregaraõ-se ás praticas, e opiniões mais insensatas.

Os prejuizos não são certamente partilha exclusiva da Religião; porque se há prejuizos religiosos, tambem os há d Estado, de Sociedade, e até de seculo. Prejuizos existirão, em quanto existirem homens. Em geral entende-se por prejuizo toda a opinião, que não formamos por nós mesmos, e só a abraçamos de outrem; e deste modo assim a verdade, como o erro podem tornar-se materia de prejuizos. Quantos homens adherem a os systemas de Copernico, ou de Newton, sem conhecer nenhuma das rasões, em que se elles fundaõ! Se neste sentido se pode dizer, que a multidão tem aferro ás verdades da Religião por prejuizo; tambem por prejuizo he, que ella abraça todas as opiniões verdadeiras, ou falsas, que vogaõ no mundo. Em toda a parte a sciencia he patrimonio de hum pequeno numero Por ventura os mesmos incredulos, os scepticos mais obstinados o são todos com profundo conhecimento de causa? Tem elles examinado, e discutido os objectos de suas duvidas, ou de seu scepticismo com a attenção, que se presta a os mais pequenos negocios da vida? Se na lingoa vulgar sempre se fallou na « fé do carvoeiro »; parece, que hoje com igual rasão poderemos lastimar a « incredulidade do carvoeiro. » Quantos philosophantes d orelha nenhum titulo tem para reclamar contra o posto obscuro, que agora lhe assigno!

O vocabulo « prejuizo » he algumas vezes exclusivamente, applicado ao erro: e então sempre se toma pela má parte. Serve para designar toda a opinião, que nasce da ignorancia, do habito, d'huma enganosa insinuação, ou d'hum juizo precipitado. Neste sentido dizemos; os prejuizos d'Astrologia, o prejuizo do falso ponto de honra nos duellos, os prejuizos nacionaes, os prejuizos do tempo, &c. Mas ainda de baixo deste respeito qual he a classe de homens, em qual quer materia, que seja, que não tenha prejuizos? A mesma Philosophia não nos isenta de pagar este tributo á fraqueza humana. Geralmente he accusado o povo de cheio de prejuizos de ser sempre seduzido por vãs apparencias, de nunca ver as cousas, se não por huma face, de crer em todos os rumores, de julgar ordinariamente da opinião pelas pessoas, e destas pelos postos, ou dignidades, que occupão. O povo (diz-se) teme a apparição dos cometas; visto que por hum concurso fortuito grandes desgraças se ão manifestado no anno, em que vemos os taes cometas. Elle crê, que o sol anda, e a terra está parada; por que a immobilidade desta, e o curso daquelle são para elle duas cousas apparentes. Confunde a simples alegação d hum facto com a sua prova. Qual quer o illade, huma vez que ande bem trajado, e faca figura na sociedade. Tudo isto he incontestavel: mas tambem o não he o serem os philosophos « povo. » e muitas vezes mais que o mesmo povo? Comparemos,e julguemos.

O materialismo e atheismo de huma grande parte dos nossos jovens mettidos a sabichões, não são accaso duas opiniões, a que podemos assignar os mesmos caracteres, e a mesma origem, que ás opiniões, e prejuizos mais grosseiros do povo? Sobre que fundamento creem taes materialistas, que a materia he, que pensa, e que Deos não existe? He, dizem elles porque não vemos a Deos, e encontramos o pensamento unido a corpos organizados Deste modo hum astronomo não he atheo, se não porque zanga-se de não achar a Deos na extremidade de seu telescopio, o jurista; porque não o vê demonstrado no Pascoal, e o medico torna-se materialista; porque a alma humana escapa aos instrumentos d'Anatomia, e nunca póde cortar, v. g., pelo juizo, pela memoria, etc com o seu escalpello.

Que mais faz o povo, quando crê no curso do sol, e na immobilidade do nosso globo? Elle fica nas apparencias, como o materialista, e atheo; e nisto ainda he mais excusavel, do que estes; porque relativamente á marcha apparente do sol, e á apparente immobilidade da terra elle nada encontra em si mesmo, que o possa desenganar: fora mister, que estivesse no caso d'examinar outros factos, que se lhe não podem tornar facilmente sensiveis. Pelo contrario o materialista, e atheo achaõ em si o sentimento, e a intelligencia, que não tem nenhuma das propriedades da materia: elles encontraõ em sua consciencia, e rasão o dogma da necessidade d'huma Intelligencia Suprema: vozeaõ, que os corpos pensaõ, e a materia he eterna, confessando ao mesmo passo, que não concebem nem hum, nem outro destes dous mysterios; e tendo de escolher ou estas trevas espessas, que parecem lançar hum véo funebre sobre o universo, ou verdades, que, posto que incomprehensiveis, se ataõ a todas as mais verdades conhecidas do sentimento e da rasão, sacrificaõ perpetuamente a realidade, cuja evidencia encontraõ em seu espirito, e coração, a apparencias sem provas, que mataõ a o mesmo tempo o coração, e o espirito.

O povo (tambem se diz) admitte as relações de causa, e d effeito em os acontecimentos, cujo concurso não he as mais das vezes, se não obra do accaso, taes como a coincidencia d huma guerra, d huma fome; ou d huma peste com a apparição d'hum cometa. Mas quantos systemas physicos há, que provaõ, que em innumeras occasiões os philosophos não tem tido outra Logica diferente da do povo! Nas Historias quantas revoluções politicas se não attribuem a causas que não as produziraõ!

O povo realiza chimeras: e os philosophos não realisaõ abstracções? Não há palavras obscuras, e inintelligiveis, que exercem sobre pretendidos philosophos o imperio tyrannico, que certas praticas exercem sobre a multidão? O povo crê em todos os boatos: e os philosophos não adoptaõ successivamente todos os systemas? Ha hum só absurdo (diz o maximo Orador Romano) que não fosse estreado por algum sophista? O povo conduz-se por maximas sediças: elle abraça por verdades incontestaveis proverbios, que não são, se não prejuizos: os philosophos querem levar tudo por generlidades vagas, que em sua applicação illimitada são simultaneamente prejuizos, e êrros.

O povo tem crenças ridiculas; por que não raciocina: os philosophos tem duvidas absurdas; por que raciocinão mal. Se o povo se deixa atrelar d intrigantes prestigiosos; os philosophos não se entregão todos os dias a sophistas imprudentes? A final se o povo tem os prejuizos da ignorancia, e da timidez; os philosophos não tem os da presumpção, do amor proprio, e do falso saber?

Fica pois demonstrado, que os prejuizos, o fanatismo, e a superstição tem o seu principio em a fraqueza da nossa natureza, e não em a Religião: que desta se pode abusar, como da Philosophia, e por conseguinte he flagrante injustiça indigitar a superstição,os prejuizos, e o fanatismo como huma, e a mesma cousa com a Religião, de maneira que quem se desfizesse de toda a ideia religiosa, poderia curar radicalmente os homens de todo o fanatismo, de todo o prejuizo, e de toda a superstição. Tenho por interessantissima esta materia: por isso

(Continuar-se-á.)

VARIEDADE.

O Quiproquo – Anecdota.

O Mestre do Archeduque Carlos, irmão do Imperador, explicava-lhe a passagem do Antigo Testamento, em que se conta, que Salomão tivera 300 mulheres, e 700 concubinas. « O que são concubinas? » (perguntou o Principezinho); O Mestre respondeo-lhe, que assim se chamavaõ as damas do Paço do palacio de Salomão. Na mesma noite achando-se o Archeduque com as damas da Imperatriz, sua mãi, disse-lhes elle sorrindo « Que já sabia o que ellas eraõ »: e como lhe pedissem, houvesse S. A. de explicar-se « Pensaes vós, disse, que ignoro, que todas sois concubinas de meu pai? As damas fizeraõ-se de mil cores: não sabiaõ como tomassem o negocio, o qual sendo a final explicado deo motivo a muita gargalhada.

Correspondencia.

Srs. Redatores.

Consta-me com certeza que a Camara Municipal pretende mudar as paderias desta Freguezia para o largo das cinco pontas, lugar unico onde convem, pela sua extençaõ; pelo que por esta rogo a mesma Camara dê brevidade a esta medida, a fim de livrar aos habitantes do centro da Cidade do fumo, sempre dànoso, das paderias.

Sou seu respeitador

O Inimigo da fumaça.

Avisos Diversos

-- Precisa-se de uma ama de casa para homem solteiro, e que se sujeite a fazer as compras necessarias; a que estiver nestas circunstancias annuncie.

-- Precisa-se alugar uma escrava para o serviço da casa de um homem solteiro: quem a tiver annuncie.

☞ Quem quiser comprar huma grande porção de toros para Olaria ou padaria dirija-se a rua de S. Gonsallo, sobrado D. 14, para o ajuste.

☞ Quem precisar de roupa lavada, e engomada, com muita promptidão, e asseio, e por preço commodo, dirija-se ao beco da Bomba caza D. 6.

--- Uma mulher de muito bons costumes, perita cozinheira, masseira, doceira, e engomadeira se offerece para ama de casa; quem a pertender, dirija-se ao sobrado por cima do bilhar, no fundo do Quartel do Corpo de Policia.

--- Cazo haja alguma embarcação proposta para o Ceara ou Maranhão a cujo dono convenha que chegue ao porto do Acaracú, annuncie ou dirija-se a esta Typ., pois se lhe afiança de frete perto de trezentos mil reis.

-- Vende-se uma escrava crioula de meia idade, optima para tomar conta de uma caza pela sua conducta, e pelas habilidades que tem, que são: cozer, engomar, cozinhar, e lavar de sabão, tudo com muita perfeição: nesta Typ se dirá quem vende.

-- Na rua de Hortas casa D. 10, ha uma senhora que se propõe a receber meninos com ama para os criar, e tambem recebe os que não tiverem ama para os acabar de criar com todo o mimo e amor.

☞ Precisa-se alugar uma casa terrea na rua do Rangel, que tenha quintal, e cacimba, de 8 a 14000 mensaes, da-se fiador e 3 mezes a diantados; venda defronte do palacio; assim como vende uma porcão de garrafas vasias.

☞ Deseja-se fallar com o Snr. Thomaz Marques de Jesus, e Antonio Marques dos Santos, naturaes do Porto a negocio de seus interesses, na rua das flores ultima casa pegada a coxeira.

☞ O Sr Bernardino de Sena Dias, dirija-se as 5 pontas Pontas venda D. 9.

☞ O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que a sua residencia he na rua do Vigario, e que vai continuar no seu officio de artista de instrumentos nauticos, e de dividir terras. – José Antonio da Silva Grito.

☞ Na rua do Rangel D. 18, primeiro andar, da-se dinheiro a premio com pinhores de ouro, e prata; assim como vende uma carteira de campanha, com seus pretences para escripturação.

☞ Precisa-se de um trabalhador que entenda perfeitamente de padaria; na rua Direita D. 63.

☞ Arrenda-se um sitio na estrada de João de Barros, com boa casa de vivenda, a qual alem de bastantes commodos tem um excellente sotão, com latadas de parreira a os lados da mesma, e com muitos e optimos arvoredos de fructo, entre os quaes ha uma lin da jaqueira propria para recreio; a tratar com o Tenente Coronel Manoel José Martins, no lugar da soledade, casa D. 5.

☞ A pessoa quesannunciou querer comprar um realejo, sendo queira um novo com 3 selindres, com 23 peças de musica, dirija-se a rua atraz dos Martirios casa de 3 rotulas verdes.

☞ Arrenda-se um sitio no estrada que vai de S. Amaro para Belem, com casa de vivenda, dita para pretos, estribaria para 2 cavallos, e com muitas arvores de fructo, quem pretender dirija-se a rua larga do Rozario sobrado D. 8, no segundo andar.

☞ O Dr. em Medicina, Luiz de França Muniz Tavares faz sciente ao respeitavel publico, que mudou a sua residencia para a rua do Rozario estreita sobrado de 3 andares por cima da botica do Sr. Paranhos; onde o acharaõ prompto de manhã até as 9 horas, e a tarde das duas até as 5.

☞ Quem precisar de 100,000 a 1:000,000 a juros, com firmas a contento, dirija-se a esta Typografia.

☞ A orfã de pai e mãi, que quer ir para uma casa capaz, dirija-se a rua da moeda n. 15, defronte de um sapateiro.

☞ A orfã de pai e mãi que se offerece para uma casa capaz, dirija-se a rua do Livramento D. 36.

☞ Qualquer Sr que precisar de um habil professor, para aprender, ou mandar ensinar francez, latim, filosophia, rhetorica, e as primeiras letras grammaticalmente por um sistema methodico, claro, e conciso, dirija-se a rua da Cruz n. 34, segundo andar defronte do Nincho. Adverte-se, que as suas licões podem ser presenciadas por qualquer curioso, e promette em pouco tempo mostrar o seu desvelo.

☞ João Kelles, avisa ao respeitavel publico, que tendo de fazer viagem para Europa, fica encarregado de sua casa, o seu mano J. U. Kelles, que se acha plenamente authorisado.

☞ Aluga-se um segundo andar com commodos para familia, na rua do Rangel defronte da casa que foi o sello; a tratar no mesmo.

☞ Francisco Antonio Vieira retira-se para o Rio de Janeiro.

☞ Ao amanhecer do dia 20 do corrente, furtarão da olaria de Francisco Carneiro Machado Rios, no lugar da Piranga povoação dos affogados, dous jarros de barro oliados, ou pintados de azul um com pé de alecrim, e outro com pé de mangerona, a pessoa a quem for offerecidos os poderá aprehender, e entender-se a respeito com Rodolfo João Barreta de Almeida.

☞ Pede-se ao Snr. Thesoureiro da Loteria do theatro, que no caso de sahir premiado o meio bilhete n. 59, não pague senão a Francisco Antonio Pinto, que o perdeo no mesmo dia, da rua do Cabugá ate a Matriz de outra banda, e roga-se a quem o achou querendo restitui-lo, leve a rua do Rozario da Boa vista casa de Barbeiro

☞ Um brasileiro de idade de 25 annos, se offerece para caixeiro de rua, armazem, ou escripta do que tem bastante pratica, ou ainda mesmo por alguma escripta em dia; quem o pretender dirija-se a venda defronte da Angeeta.

☞ Findos os dias da Lei se ha de arrematar por venda o sitio denominado Porto da madeira em bebiribe, pertencente a os herdeiros do fallecido Capitão mor Antonio José de Souto, e sua mulher, pelo Juiz do Civel da 3. Vara, Escrivão Pereira, acha-se avaliado em 100,000 réis.

☞ Precisa-se de uma senhora de bons costumes, e que não tenha familia, para ensinar a duas meninas na Provincia do Rio Grande do Norte, em Villa fora da Cidade, devendo para isso saber bem ler, escrever, e contar, ser bem versada na gramatica, arithmetica, e mesmo na arte de musica, e saber perfeitamente coser, bordar lavarinto; a pessoa que estiver nestas circunstancias, dirija-se a rua da Cruz n. 60 das 8 as 10 horas da manhã, no praso de oito dias.

☞ O Sr. Miguel Ferreira Nunes Guimarães, dirija-se ao Recife loja que foi do Sr. Quaresma, a fim de receber um carta e uma encommenda vinda do mato, das 9 as 11 da manhã.

☞ Aluga-se uma casa terrea no beco largo da Matriz de S. Antonio, D. 4 com bom quintal e portão para serventia; a fallar com João Manoel Cazimiro de Moraes.

Avisos Maritimos.

PARA O PORTO segue viagem o Brigue Portuguez Ventura Feliz, Capitão Antonio Francisco dos Santos, quem no mesmo quiser carregar, ou hir de passagem dirija-se ao Capitão, ou a seu consignatario João Baptista Ribeiro de Faria.

PARA A BAHIA sahirá com brevidade a Escuna Nacional Emilia, Capitão José Raimundo da Silva; quem quiser carregar, ou ir de passagem dirija-se a rua da senzala velha a casa de Manoel Francisco Pontes.

PARA LISBOA sahira com a maior brevidade possivel, por ter a maior parte da carga prompta; o Brigue Portuguez Sociedade, Capitão Severiano José Vieira; quem quiser carregar, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se a rua da Cruz n. 21 a tratar com Manoel Ribeiro de Faria.

Compras

☞ Uma morada de casa terrea, em boa rua, com tanto que tenha 30 palmos de frente, e quintal, preferindo-se a que tiver mais proxima ao rio, em o bairro de S. Antonio, e que seu valor não exceda de 2 a 3.000,000 de réis; na rua de agoas verdes casa terrea Decimr 37.

☞ Tres libras de tartaruga verdadeira, ou mesmo maior porção; quem tiver annuncie.

☞☞ Um carrinho de 4 rodas em bom estado, e que não seja muito caro, dando o comprador um fiador abonado; na rua nova D. 16, ou annuncie.

☞ A obra de Grocio de Jure belli ac pacis; quem tiver annuncie.

Vendas

☞ Meios bilhetes da Loteria do Theatro, que corre impreterivelmente no dia 27 do corrente, a 4$500; e Cautellas de ditos a 500 réis nesta Typographia.

☞ Bilhetes e meios ditos da Loteria do Theatro a 4480; na rua nova loja franceza D. 9 defronte da Matriz.

☞ Cautellas da Sociedade Fortuna Typografia, divididas de bilhetes da presente loteria do Theatro, a 500 réis, na praça da Independencia loja n. 20, e na loja de encadernador n. 25 na rua larga do Rozario loja de miudezas D 7, na rua nova loja de ferragens D. 10 do lado da Matriz, na rua estreita do Rozario loja de trastes D. 31, na rua direita venda que foi de José da Penha, e na loja de couros D. 18, atraz do Corpo Santo venda D. 30, na rua de agoas verdes venda D. 8.

☞ No atterro da Boa vista loja de miudezas D. 10, sapatos de duas solas para homem, optimos para inverno, sapatos de cordavão para senhora ditos de marroquim, ditos de setim, ditos de couro de lustro, botins para senhora, obra franceza, sapatos de duraque de Lisboa, e ditos de marroquim preto a 900, e ditos para meninos

☞ Uma preta mui bem parecida, boa engommadeira, e cozinheira, cose sofrivel, de bons costumes, de idade de 20 annos; na rua de Hortas sobrado que faz quina com o beco do pocinho D. 4.

☞ Por preço commodo, uma legoa de terra em quadro, no lugar denominado Pirangi destricto de Serinhaem, com muito boas madeiras de amarello; na rua direita D. 64 do lado do nascente.

☞ Uma escrava de nação mucambique, de idade de 13 annos, cozinha o diario de uma casa, engomma liso, e cose chã; em fora de portas casa terrea de duas portas defronte de uma venda nova.

☞ Duas pretas, com boas habelidades, uma dita com leite para criar, dous pretos optimos para todo o serviço, um moleque de idade de 18 annos, de bonita figura, e uma negrinha de idade de 15 annos; na rua de agoas verdes casa terrea D. 37.

☞ A posse de um terreno sito nos affogados no principio da estrada que vai para a Varzea, com 120 palmos de frente, tem 2 casinhas na frente de pedra e cal, reformadas de novo, e alicerces para mais de 3 casas, duas cacimbas e um tanque para banho, dous pés de coqueiros ja dando fructo, paga de foro 40 rs. cada palmo annualmente, e o aforamento he perpetuo; na praça da Boa vista botica D. 16.

☞ Duas colxas de damasco, uma azul e outra encarnada; na rua dos Martirios casa D. 15.

☞ A obra completa de geometria em bom uzo; na rua das Cruzes D. 16.

☞ Uma escrava creoula de idade de 30 annos, com uma cria de dous annos, com muito bom leite, cose, engomma, e cozinha sofrivel, uma dita de angola, de idade de 12 annos com as mesmas habelidades; na rua da cadeia do Recife loja de alfaiate por cima da loja do Sr Cardoso Aires

☞ Bichas de boa qualidade a 240 e a 320, e se responsabelisa pelas que não pegarem; na praca da Independencia loja de barbeiro D. 36.

☞ Bilhetes da loteria do theatro a 8800, e meios ditos a 4400; na rua do Queimado loja de fazendas de Manoel Joaquim Silveira junto a loja do Sr. Gusmão.

☞ Bilhetes e meios ditos da loteria do theatro; na rua do Cabugá loja de Antonio Rodrigues da Cruz.

☞ Bilhetes da Loteria do Theatro a 9080 e meios a 4480; na rua do Cabugá loja de miudezas junto a botica.

☞ Bilhetes da Loteria do Theatro a 9080 e meios a 4480; na rua do Cabugá loja de relojoeiro junto ao Sr. Bandeira.

☞ Meios bilhetes da Loteria do Theatro, a 4500, e inteiros a 8700; no pateo de N. S. do Terço venda D. 9.

☞ Bilhetes e meios ditos da loteria do theatro; no atterro da Boa vista D. 9.

☞ Uma escrava creoula de idade de 19 annos, cose, engomma, refina assucar, faz doces de varias qualidades, e cozinha com perfeição; na rua direita D. 20 lado do Livramento.

☞ Meios bilhetes da loteria do theatro a 4580; no aterro da Boa vista loja D. 20.

☞ Meios bilhetes da loteria do theatro a 4400; na pracinha do Livramento loja de fazendas D. 35.

☞ Meios bilhetes da Loteria do Theatro a 4580, e cautellas de ditos a 500 reis; na loja de Manoel Gomes de Carvalho ao pe do arco de S. Antonio e na rua nova venda do Lima, D. 2.

☞ Meios bilhetes da loteria do Theatro, que corre no dia 27 do corrente, por mui commodo preço; na rua do crespo vindo do arco de S. Antonio, loja D. 5 do lado esquerdo, na pracinha do Livramento loja D 25 por baixo do Consul Francez, e no largo do Livramento loja de fazendas junto ao alfaiate, D 5.

☞ Um escravo que sabe trabalhar em salinas, no qual serviço tem sido empregado desde sua menor idade, he bom canoeiro, rema muito bem, e propria para embarcar, ou para pescaria de que entende; uma canoa de amarello, de carreira muito leve de vara, com proporções para carregar 14 pessoas; na rua da cadeia loja de fazendas de Joaquim Gonsalves Cascão.

☞ Meios bilhetes da Loteria do Theatro que impreterivelmente corre a 27 do corrente, por preço mui commodo, e tambem cautelas divididas em decima, e terceira parte, estas o primeiro premio 2:000,000, preço 1000; beco do porto das canoas casa n.

☞ Meios bilhetes da Loteria do Theatro a 4580; na rua do Crespo D 5 lado do norte.

☞ Bilhetes e meios ditos da Loteria do Theatro a 4500; cautellas correspondentes a 500 réis, em colleção com premio infalivel, e a vulço. Na rua do Collegio loja de relojoeiro defronte da Repartição das obras publicas. E ahi se fazem os pagamentos de cautellas das loterias passadas.

☞ Sapatos francezes de uma e duas solas, e ditos de couro de lustro, tudo chegado de proximo, e a preço mais barato de que em outra qualquer parte; na rua do cabugá loja franceza de Affonso Saint Martin.

☞ Meios Bilhetes da Loteria do theatro; na rua do Queimado loja de Joaquim Henrique da Silva, D. 3.

☞ Bilhetes da lotheria do theatro, recebendo-se em pagamento bilhetes de qualquer loteria; na rua do collegio loja da quina do Passo.

— Meios bilhetes da Loteria do Theatro a 4500 rs.: na pracinha do Livramento D 26 loja do Sr. Manoel Florencio Alves de Moraes

☞ Meios bilhetes da loteria do theatro a 4680; na quina do beco da Congregação Decima 21.

☞ Bilhetes da Loteria do theatro a 4380; na rua da Madre de Deos venda defronte da Igreja.

☞ Uma negra moça de bonita figura, boa engommadeira, e cozinheira, refina assucar, faz doces; na rua do sol armazem de capim.

Escravos Fugidos

☞ No dia 5 do corrente, fugio um negro por nome Diogo, nação calabar, com os signaes seguintes estatura regular, secco do corpo, mais de 50 annos, cara redonda, bem barbado, e um pouco fula, picado de bexigas, nariz chato, grande tabaquista, é alguma cousa calvo, tem canella fina, um joelho pouco mais grosso que o outro, e os pés um pouco apalhetados: este negro já foi vendedor de pão pelas partes do Rozarinho, Caza-forte, Poço, té Olinda; levou camiza e seroula d'algodão, e chapéo de palha: este referido negro é muito regrista, e por isso roga-se a toda e qualquer pessoa, que o encontrar, o mandem pegar (não se fiando nas suas labias) e o mandem entregar na rua dos Quarteis, paderia D 5, onde será generosamente compensado do seu trabalho

☞ No dia 23 de Dezembro de 1838 desappareceo um negro de idade de 30 a 40 annos, com os signaes seguintes; estatura regular, nariz chato, com algumas marcas de bechigas no rosto, uma pequena nevoa em um olho, tem umas pequenas glandulas no pescoço, que só se conhecem apalpando com a mão, de nome Antonio e por alcunho he conhecido por Major; quem o pegar leve a seu Sr. Francisco Rodrigues da Cruz morador na rua dos Quarteis, que gratificará com cem mil réis.

☞ No dia 22 do corrente fugio um escravo de nome Simaõ, estatura regular, cabellos brancos, tem duas feridas na perna esquerda, e os dedos grandes dos pés tortos para dentro, com um calombo pequeno na testa, levou vestido calças de estopa sem mais outra cousa; quem o pegar leve a rua do Collegio armazem de Bahus D. 10.

Movimento do Porto

NAVIOS ENTRADOS NO DIA 21.

AMSTERDAM; 50 dias, Galiota Holandeza Coksman de 212 tonel, Capitão C. F. Avekoman, equip. 9, carga lastro; a N. O. Bieber.

RIO DE JANEIRO; 15 dias, Patacho Nac. Paquete do Rio de 115 tonel., Capitão Manoel Francisco da Silva, equip 12, carga carne, e varios generos; a G. A. de Barros, passageiros 1 brasileira com 1 filha, e uma criada, e 1 portuguez.

BAHIA; 6 dias, Hiate Nac. Emilia de 45 3/4 tonel., M José Raimundo da Silva, equip 9, carga varios generos; a Manoel Francisco Pontes, passageiros brasileiros 2, e portuguezes 5.

RIO DE JANEIRO; 30 dias, Brigue Nac. Descubridor de 139 tonel, Capitão José Francisco Fernandes, equip. 11, carga carne; a Amorim.

ENTRADOS NO DIA 22.

ALTENAR; 105 dias, Brigue Dinamarquez Bauncao de 30 tonel, Capitão P. Joanecen, equip. 12, carga varios generos; a Schramm, passageiro um Hamburguez

SAHIDOS NO MESMO DIA.

MACEIO'; Patacho Nac. Rainha dos Anjos, M. Luiz Costodio Pereira, carga varios generos

PORTO RICO; Polaca Hespanhola Diamante, Cap Paulo Bonastre, carga algodão, e assucar.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. — 1839